

CONCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE DA UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA SOBRE CUIDADOS PALIATIVOS

Emanuel Osvaldo de Sousa¹, Renata de Souza Araújo², Francisca Jéssica Ferreira Coelho³, Sergia Cristiane Tokunaga de Figueiredo Zambonini⁴, Tayane Moura Martins⁵, Lane Souza da Silva⁶, Nayara da Silva Castro⁷, Priscila Oliveira Sousa⁸, Luciana Hipólito De Sousa Coelho⁹, Andressa Regina Leal Costa¹⁰, Márcia Fernanda Oliveira Chaves¹¹, Lóide Stephane Sampaio Parentes¹², Laura Karine Costa Moura¹³, Igreipati Kaiapo da Luz Costa¹⁴, Josiane Batista Rodrigues¹⁵, Millena Raimunda Martins de Almeida Carvalho¹⁶



<https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n10p210-218>

Artigo recebido em 12 de Agosto e publicado em 02 de Outubro

ARTIGO DE REVISÃO

RESUMO

Objetivo: Discutir por meio das evidências científicas acerca da concepção dos profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva sobre cuidados paliativos.

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura de caráter qualitativo. A busca dos trabalhos envolvidos na pesquisa foi realizada nas seguintes bases de dados: SCIELO, LILACS, BDNF e MEDLINE, a partir dos descritores em ciências da saúde: “Assistência integral à saúde”, “Cuidados paliativos” e “Profissionais da saúde”. Os critérios de inclusão foram: publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática. Critérios de exclusão foram: artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates, artigos publicados em anais de eventos e indisponíveis na íntegra. **Resultados:** De acordo com a realidade no ambiente da UTI profissionais acreditam em não ser permitido a utilização das práticas curativistas dentro dos cuidados paliativos, pelo fato de ter o risco de promover a distanásia. **Conclusão:** Conclui-se que os cuidados paliativos dentro da UTI vêm mudando com o tempo, além disso os profissionais de saúde estão mudando suas concepções em relação ao processo de morte.

Palavras-chave: Assistência integral à saúde, Cuidados paliativos, Profissionais da saúde.



INTENSIVE CARE UNIT HEALTH PROFESSIONALS' CONCEPTION OF PALLIATIVE CARE

ABSTRACT

Objective: To discuss the concept of palliative care among intensive care unit health professionals using scientific evidence. **Methods:** This is a qualitative integrative literature review. The search for papers involved in the research was carried out in the following databases: SCIELO, LILACS, BDNF and MEDLINE, using the descriptors in health sciences: "Comprehensive health care", "Palliative care" and "Health professionals". The inclusion criteria were: published between 2014 and 2024, with free access to full texts, articles in Portuguese, English and Spanish and related to the theme. Exclusion criteria were: duplicate articles, incomplete articles, abstracts, reviews, debates, articles published in event proceedings and unavailable in full. **Results:** According to the reality in the ICU environment, professionals believe that the use of curative practices within palliative care is not allowed, due to the risk of promoting dysthanasia. **Conclusion:** It can be concluded that palliative care in the ICU has been changing over time, and that health professionals are changing their conceptions of the dying process.

Keywords: Comprehensive health care, Palliative care, Health professionals.

Instituição afiliada – ¹ Universidade Federal do Piauí. ² Enfermeira EBSEH. ³ Estácio de Sá. ⁴ Estácio de Sá. ⁵ Universidade Federal do Pará. ⁶ Universidade do Estado do Pará. ⁷ Faespi. ⁸ Universidade Estadual do Piauí. ⁹ Universidade Federal do Piauí. ¹⁰ Faculdade Santo Agostinho. ¹¹ Estácio - CEUTI. ¹² Faculdade do Piauí. ¹³ Centro Universitário do Piauí. ¹⁴ Universidade Federal do Pará. ¹⁵ Faculdade de Ciências Humanas e Sociais do Xingu e Amazônia. ¹⁶ Instituto Federal do Piauí.

Autor correspondente: Emanuel Osvaldo de Sousa emanfisio@hotmail.com

This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).





INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde define os cuidados paliativos como ações ativas e integrais que são realizadas para o paciente que está com alguma doença que seja progressiva e tenha seu quadro irreversível, assim como um cuidado com seus familiares (Totola *et al.*, 2023).

A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) é definida como um setor hospitalar que possui tecnologias para salvar a vida ou melhorar o estado funcional do paciente, diante disso fazendo com aumente o controle sobre a morte e assim também prolongando a existência do enfermo que está ali recebendo os cuidados devidos e necessários (Silva *et al.*, 2013).

De acordo com dados da OMS apenas 14% dos pacientes mundialmente que necessitam de cuidados paliativos recebem esse tipo de cuidado, apesar das diversas tecnologias presentes na UTI a existência dos cuidados paliativos nesse setor é um desafio, assim esse setor é marcado por medidas paliativas e ações curativas com condições agravantes (Coelho; Yankaskas, 2017).

Para que os cuidados paliativos tem sua importância efetivada eles precisam de princípios para os nortearem dentre eles estão a importância da vida; estabelecer um cuidado que não acelere a morte e nem medidas desproporcionais; integração de aspectos psicológicos e espirituais; abordagem multiprofissional; apoio á família e. o início precoce dos cuidados paliativos (Luiz *et al.*, 2018).

Neste cenário, é essencial a implementação dos cuidados paliativos como uma abordagem cuidado dentro das UTIs. Isso se justifica por ser um direito do paciente e uma obrigação da equipe de saúde proporcioná-los. É crucial que haja um atendimento de qualidade, realizado por uma equipe multiprofissional, visando oferecer uma assistência holística, que respeite a dignidade do indivíduo e assegure seu bem-estar (Leite *et al.*, 2020).

Devido os cuidados paliativos terem uma grande abrangência alguns estudos enfatizam a importância de uma equipe multiprofissional na realização desses cuidados, integrando assim um cuidado integral e fornecendo ao paciente toda a forma de uma assistência existente e proporcionando, assim, uma qualidade de vida melhor á esse paciente (Gulini *et al.*, 2017).



Discutir por meio das evidências científicas acerca da concepção dos profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva sobre cuidados paliativos.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo. Segundo Souza, Silva & Carvalho (2010) a revisão integrativa é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não-experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado.

As etapas da produção da presente revisão integrativa se constituem pela identificação da temática, questão norteadora, amostragem (seleção dos artigos) e categorização dos estudos.

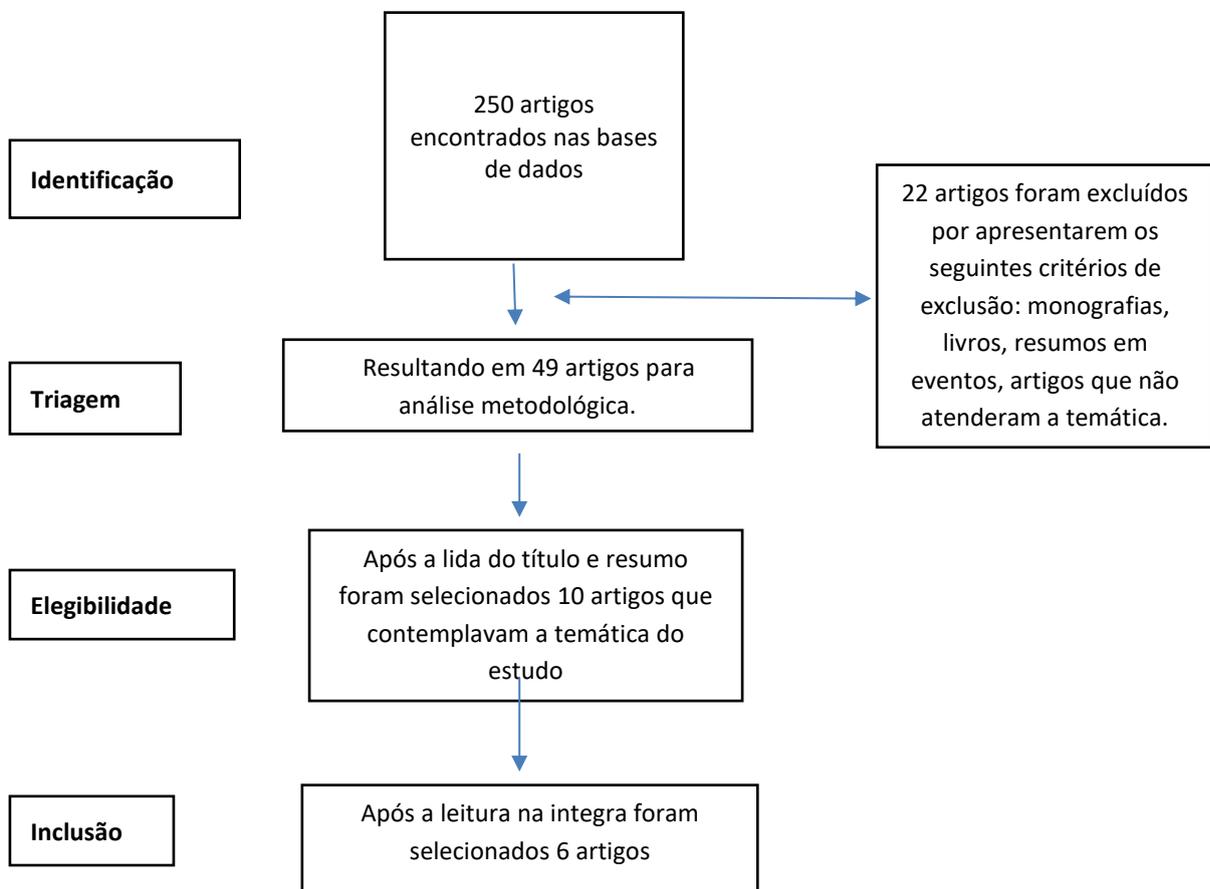
Adotou-se para a elaboração da pergunta norteadora e definição de critérios de elegibilidade, a estratégia PICO, na qual (P) População; (I) Intervenção; (C) Comparação; (O) Resultados. Estruturou-se, diante disto, a seguinte questão: “O que a literatura aborda sobre a concepção dos profissionais de saúde da unidade de terapia intensiva sobre cuidados paliativos?”.

Para responder à pergunta norteadora foram utilizados como critérios de inclusão artigos publicados no período entre 2014 e 2024, cujo acesso ao periódico era livre aos textos completos, artigos em idioma português, inglês e espanhol e relacionados a temática que foram localizados através da busca com os seguintes descritores utilizando o operador booleano *and* entre eles: Assistência integral à saúde *and* Cuidados paliativos *and* profissionais de saúde. Para a seleção destes descritores, foi efetuada consulta ao DeCs – Descritores em Ciências da Saúde. Como critérios de exclusão, enquadraram – se artigos duplicados, incompletos, resumos, resenhas, debates e artigos publicados em anais de eventos.

Para a obtenção dos artigos, foi realizado um levantamento nos seguintes bancos de dados eletrônicos: *Scientific Electronic Library* – SCIELO, Literatura Latino – Americana do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Banco de Dados em Enfermagem – BDEF, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* – MEDLINE via Biblioteca Virtual em Saúde – BVS.

A partir da revisão de literatura e análise dos estudos indexados nas bases de dados eletrônicas, acerca da temática proposta, foram encontrados 250 estudos científicos, sendo que, apenas 49 estudos foram selecionados, 10 atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos, destes, 22 foram excluídos com base nos critérios de exclusão, restando 6 artigos para composição e análise do estudo. O fluxograma com o detalhamento das etapas de pesquisa está apresentado a seguir na figura 1.

Figura 1 – Fluxograma de identificação e seleção dos artigos. Teresina, Piauí, Brasil. 2024.



Fonte: Autores (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Antigamente os cuidados paliativos eram considerados como uma forma de abordagem que integrava a transição entre a morte e a vida, ou seja, era considerado um protocolo direcionado a pessoas que estão no final da vida. Atualmente esse conceito foi reestruturado passando a ser uma prática mais abrangente que requer uma



qualidade de vida para os pacientes e seus familiares, no que concerne a uma ameaça à vida por meio do alívio do sofrimento por meio de cuidados efetivos (Glória *et al.*, 2022).

Em relação a implementação dos cuidados paliativos na UTI, é necessário que a equipe multidisciplinar use uma comunicação efetiva para os pacientes e familiares, como forma de fortalecer vínculo e estabelecer laços de confiança, além de permitir o acolhimento, reconhecer anseios, sentimentos e outras necessidades (Souza *et al.*, 2020).

De acordo com a realidade no ambiente da UTI profissionais acreditam não ser permitido a utilização das práticas curativistas dentro dos cuidados paliativos, pelo fato de ter o risco de promover a distanásia. Entretanto, estudos apontam que se utilizadas essas medidas estas devem proporcionar uma qualidade de vida aos pacientes, conforme os princípios e recomendações da OMS (Oliveira; Teixeira; Tavares, 2019).

Os profissionais da saúde há muito tempo tiveram percepções negativas em relação à morte, mas estudos atualmente mostram que a aceitação está cada vez mais consolidada entre os profissionais, diversas atitudes em relação a isso mudaram com o tempo, assim como as necessidades biológicas e sociais, sendo assim, pensar em morte envolve uma cultura com inúmeros valores individuais e coletivos, a soma desses fatores fez com a morte representasse um novo significado dentro da UTI para os profissionais que ali trabalham (Silva; Resende; Andrade, 2019).

A conexão entre a equipe e a família fundamenta-se nas condições emocionais e na maneira como o profissional enfrenta o sofrimento dos familiares ao discutir suas ações e procedimentos. Dentro da abordagem fenomenológica, existe uma distinção entre abordar teoricamente certos aspectos, sem se envolver emocionalmente, e compartilhar experiências pessoais, as quais englobam a totalidade do ser, incluindo o reflexo da proximidade da morte. Quando o sofrimento se torna intolerável, pode ocorrer uma desconexão em relação aos familiares, manifestando-se por meio de hostilidade ou simplesmente pela falta de envolvimento (Alves; França, Melo, 2018).

O profissional atuante na UTI com os cuidados paliativos tem a responsabilidade de evitar confrontos e conflitos em relação a tomada de decisão dos familiares, manter a comunicação ativa e ao atendimento completo dos acompanhantes, garantia da privacidade do espaço físico e respeitar as crenças, culturas e ideologias (Freitas,



Carreiro, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que os cuidados paliativos dentro da UTI vêm mudando com o tempo, além disso os profissionais de saúde estão mudando suas concepções em relação ao processo de morte. Dentre esses aspectos está a responsabilidade de manter a privacidade desses pacientes, promover a qualidade de vida e fornecer todo o suporte necessário para seus familiares, é importante ressaltar que essa prática envolvendo fatores biopsicossociais e outros está cada vez mais presente, afim de proporcionar inúmeras mudanças em relação aos cuidados paliativos, a UTI e as concepções dos profissionais que ali atuam.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ana Maria Ferreira; FRANÇA, Maria Lucimeyre Rabelo; MELO, Anna Karynne. Entre o nascer e o morrer: cuidados paliativos na experiência dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira em promoção da saúde**, v. 31, n. 1, p. 1-10, 2018.

COELHO, Cristina Bueno Terzi; YANKASKAS, James R. Novos conceitos em cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva**, v. 29, p. 222-230, 2017.

FREITAS, Gleide Cristina Cortez; CARREIRO, Mônica Almeida. Cuidados paliativos na Unidade de Terapia Intensiva: a ética na assistência do enfermeiro intensivista. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 9, n. 1, p. 86-92, 2018.

GLÓRIA, Fabiana Pereira et al. Cuidados paliativos como terapêutica no conforto do paciente. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 7, p. e10753-e10753, 2022.

GULINI, Juliana El Hage Meyer de Barros et al. A equipe da unidade de terapia intensiva frente ao cuidado paliativo: discurso do sujeito coletivo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 51, p. e03221, 2017.

LEITE, Airton César et al. Assistência de enfermagem nos cuidados paliativos ao paciente idoso em unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 102261-102284, 2020.

LUIZ, Marina Mendes et al. Cuidados paliativos em enfermagem ao idoso em UTI: uma revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 10, n. 2, p.



585-592, 2018.

OLIVEIRA, Lorryne Caroline Moreira; TEIXEIRA, Luciana Vieira; TAVARES, Glaucia Rezende. Cuidados paliativos no CTI de um Hospital Universitário: a percepção dos profissionais de saúde. **Revista Interdisciplinar Ciências Médicas**, v. 3, n. 2, p. 36-41, 2019.

TOTOLA, Leonardo Tedesco et al. A importância da capacitação dos profissionais de saúde na implementação dos cuidados paliativos em unidades de terapia intensiva. **Revista CPAQV-Centro de Pesquisas Avançadas em Qualidade de Vida**, v. 15, n. 2, 2023.

SILVA, Ceci Figueredo et al. Concepções da equipe multiprofissional sobre a implementação dos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 2597-2604, 2013.

SILVA, Letícia Dayane Moreira; RESENDE, Marineia Crosara; ANDRADE, Raphael Zardini. Atitudes de profissionais de saúde em cuidados paliativos sobre a morte e o morrer. **Perspectivas em Psicologia**, v. 23, n. 1, p. 213-235, 2019.

SOUZA, M.T; SILVA, M.D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, Tacyla Medeiros et al. Papel da comunicação em saúde frente aos cuidados paliativos na unidade de terapia intensiva. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 11, p. 93059-93066, 2020.